


MODELO INICIAL

1) fórmulas


$$\text{taxa de natalidade} = \frac{\text{n}^\circ \text{ nascimentos}}{\text{pop. total}} \times 1000$$

$$\text{taxa de mortalidade} = \frac{\text{n}^\circ \text{ óbitos}}{\text{pop. total}} \times 1000$$

população ativa = pessoas desempregadas + pessoas que podem trabalhar
(empregados)


$$\text{taxa de atividade} = \frac{\text{pop. ativa}}{\text{pop. total}} \times 100$$

população inativa = reformados + estudantes + pessoas que não podem trabalhar...


$$\text{taxa de inatividade} = \frac{\text{pop. inativa}}{\text{pop. total}} \times 100$$

$$\text{taxa de desemprego} = \frac{\text{pop. desempregada}}{\text{pop. ativa}} \times 100$$

UNIDADE 1 - A atividade económica e a ciência económica

1) Definir o objeto da Economia

A ECONOMIA tem como objeto de estudo, os fenómenos económicos, que estão ligados à produção, à distribuição, ao consumo, à repartição do rendimento, entre outros.

2) Explicar em que consiste o problema económico

Problema económico

Economia é a “ciência das escolhas”.

Escassez – necessidades ilimitadas face a recursos escassos, insuficientes para as satisfazer.

↓

Necessidade de efetuar decisões – máximo benefício possível com o mínimo gasto de recursos, gestão eficiente dos mesmos (racionalidade económica e otimização da afetação de recursos).

↓

Satisfação de algumas necessidades – benefício de um bem/opção.

↓

Não satisfação de outras necessidades – custo de oportunidade de um bem/opção – melhor alternativa que teve de ser sacrificada para a obtenção desse bem/opção.

3) Justificar a importância da escolha na atividade económica

Com recursos escassos e necessidades humanas ilimitadas, o ser humano precisa de fazer ESCOLHAS.

Quando estamos numa situação de escassez (recursos), temos de tomar decisões e isso implica fazer escolhas. Quando isso acontece alguma coisa é sempre sacrificada, esta decisão é sempre tomada de forma a maximizar o bem-estar.

Quando um individuo faz uma escolha, pretende obter, máximo de benefício, gastando o mínimo de recursos (exige uma gestão eficiente dos mesmos) – **racionalidade económica**

A economia é a “ciência económica” porque estuda como utilizar os recursos escassos para satisfazer as múltiplas necessidades humanas

4) Identificar o benefício e o custo de oportunidade

Benefício – satisfação de algumas necessidades (necessidades que satisfazemos)

Custo de oportunidade – expressa todas as opções que sacrificamos para obter algo / alternativa que se teve de sacrificar para se satisfazer uma necessidade, ou seja, o preço que se teve de pagar quando, graças à escassez de recursos, foi necessário fazer uma escolha

UNIDADE 2 – Necessidades e consumo

1) Explicar o conceito básico de necessidade

Necessidade – estado de carência que sentimos e devemos ver satisfeitos

2) Caracterizar as necessidades

Características das necessidades:

- Multiplicidade – são múltiplas e de diferentes naturezas; encontra-se sempre + necessidades para satisfazer...
- Substituibilidade – podem ser satisfeitas através de meios alternativos
- Saciabilidade – conforme amos satisfazendo uma necessidade, ela vai sendo progressivamente eliminada
- Relatividade – as necessidades variam no tempo e no espaço; sendo relativas ao momento e espaço onde são sentidas

3) Classificar as necessidades

- Quanto à sua importância
 - primárias – têm de ser satisfeitas; relacionadas à sobrevivência
 - secundárias – devem ser satisfeitas; relacionadas à qualidade de vida
 - terciárias – podem ser satisfeitas; relacionadas ao luxo
- Quanto à vida em coletividade
 - individuais – não dependem do facto do individuo vivem em coletivo
 - coletivas – atingem toda a população e resultam da vida em sociedade
- Quanto ao seu custo
 - económicas – necessário despende de moeda para as satisfazer
 - não económicas – não é necessário despende de moeda para as satisfazer

4) Distinguir os diversos tipos de consumo

Tipos de consumo:

- Quanto à natureza das necessidades satisfeitas:
 - essencial (produtos indispensáveis)
 - supérfluo (produtos de luxo)
- Quanto ao autor do ato de consumir:
 - privado (famílias/empresas privadas)
 - público (estado)

- Quanto ao benefício do consumo:
 - individual
 - coletivo
- Quanto à finalidade do próprio consumo
 - final (consumo feito pelas famílias – consumidor)
 - intermédio (consumo feito por fabricas/empresas)

5) Calcular os coeficientes orçamentais

Coeficiente orçamental – representa a % de uma classe de despesas de consumo em relação ao total das despesas de uma família

$$\text{Coeficiente orçamental} = \frac{\text{valor da rubrica orçamental}}{\text{total de despesa}} \times 100$$

6) Identificar os fatores económicos de que depende o consumo

Fatores que depende o consumo:

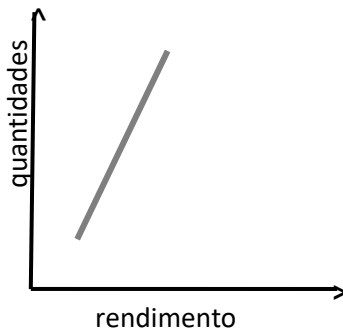
- Económicos
 - rendimentos dos consumidores
 - preço dos bens
 - inovação tecnológica
 - credito
 - ...
- Extraeconómicos

- idade	- estrutura etária das famílias	- publicidade
- sexo	- tradição	
- moda	- marketing	

7) Dar a noção de estrutura do consumo

Estrutura de consumo – é a forma como as despesas de consumo das famílias são repartidas pelos diferentes grupos de bens de consumo

8) Justificar a evolução dos coeficientes orçamentais relativamente à evolução dos níveis de rendimento



- BENS SUPERIORES

Quando o rendimento do consumidor aumenta, este aumenta o consumo deste tipo de bens;
(+ do que proporcionalmente – mantendo-se tudo o resto constante)

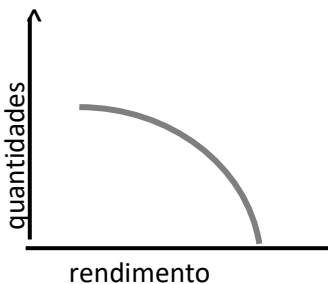
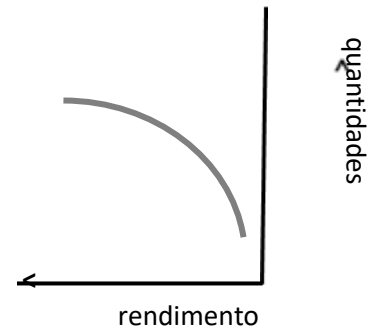
Ex: bens de luxo para consumidores

- BENS NORMAIS

Quando o rendimento do consumidor aumenta, o consumidor gasta mais;

(- do que proporcionalmente – mantendo-se tudo o resto constante)

Ex: alimentação e vestuário



- BENS INFERIORES

Quando o consumidor tem + rendimentos, consome menos bens inferiores;

Ex: transportes públicos e pão

9) Enunciar a lei de Engel

Lei de Engel – quanto menor for o rendimento de uma família, maior será o peso do coeficiente orçamental alimentar (despesas na alimentação) e menor será o peso das despesas não alimentares.

10) Explicar de que modo os preços e a inovação tecnológica influenciam as escolhas dos consumidores

Preços: as pessoas são sensíveis aos preços – procurando sempre os preços + acessíveis

Inovação da tecnologia: influencia pelo facto de que quando apresentam um produto novo, os consumidores têm necessidade de o adquirir

UNIDADE 3 – A produção de bens e serviços

1) Distinguir bens livres de bens económicos

Bens – são meios que contribuem para a satisfação das necessidades

Bens livres -> bens em quantidades ilimitadas, não sendo necessário despende de moeda

Bens económicos -> são escassos, para os obter é necessário produzi-los ou despende de meios monetários

2) Caracterizar os diferentes tipos de bens económicos

Bens económicos

- quanto à sua natureza:

- Materiais – bem tangível, com existência material ou física, ex: livros, medicamentos,...
- Imateriais/serviços – bem intangível, sem existência material ou física

- quanto à sua duração:

- Duradouros – bens que não se esgotam, embora sofram desgastes - ex: máquinas, casa
- Não duradouros – bens que se eliminam após a sua utilização - ex: matérias primas, matérias subsidiárias

- quanto à sua função:

- De consumo – bens que se destinam ao consumo final das famílias

Ex: fruta para a refeição

- De produção – bens que se destinam à produção das empresas

Ex: fruta para a produção de sumos

3) Definir produção e caracterizar o processo produtivo

Produção – é a quantidade produzida num determinado período de tempo, numa empresa

Processo produtivo – conjunto de etapas que se repetem continuamente – ciclo produtivo – cujo objetivo é produzir bens e serviços para satisfazer as necessidades humanas

4) Caracterizar os setores de atividade económica

- Primário – atividades que aproveitam os recursos naturais (ex.: agricultura, pesca, pecuária, indústrias extrativas...);
- Secundário – Indústrias transformadoras ligeiras (mão de obra, ex.: indústria têxtil...) e pesadas (máquinas, ex.: construção, obras públicas...);
- Terciário – Atividades prestadoras de serviços comercializáveis e não comercializáveis (ex.: comércio, bancos, transportes...)

5) Definir fator de produção

Fatores de produção: são as componentes utilizadas na produção de bens e serviços destinados a satisfazer as nossas necessidades.

6) Classificar os fatores produtivos

- Recursos naturais – constituído pelos recursos que a natureza oferece, podendo serem renováveis (não se esgotam), possibilitando múltiplas utilizações (sol, mar, vento) ou não renováveis, ou seja, que se esgotaram (solo, subsolo, fauna);
- Fator trabalho
- Fator Capital

7) Definir trabalho

Trabalho – esforço físico e intelectual que o homem aplica intencionalmente na produção de bens e serviços

8) Calcular e interpretar taxas de atividade e de desemprego

⇒ Taxa atividade – representa a percentagem da população ativa em relação ao total da população

$$\text{taxa de atividade} = \frac{\text{pop. ativa}}{\text{pop. total}} \times 100$$

⇒ Taxa de desemprego – representa a percentagem dos desempregados em relação à população ativa

$$\text{taxa de desemprego} = \frac{\text{pop. desempregada}}{\text{pop. ativa}} \times 100$$

9) Referir causas do desemprego

- ⇒ Automação
 - ⇒ Robotização
- } consequência do desenvolvimento tecnológico e podem originar o desemprego tecnológico

10) Identificar os tipos de desemprego

- ⇒ Desemprego tecnológico – resultante da evolução da tecnologia
- ⇒ Desemprego de longa duração – que se prologa por + 1 ano, podendo resultar em recessão, crise económica ou ausência de competências profissionais
- ⇒ Desemprego repetitivo – não adaptação a sucessivos postos de trabalho

11) Explicar o papel da educação/ formação na valorização profissional dos indivíduos

A educação e a formação são indispensáveis para uma melhor qualificação do trabalho

Atualmente

O mercado de trabalho exige mais e melhores qualificações iniciais aos trabalhadores.

“Trabalho para a vida toda”

As Empresas recorrem às novas tecnologias, o que obriga a contratação de pessoas com novas capacidades.

As pessoas com um melhor nível académico, serão melhores profissionais no trabalho. As empresas contratam pessoas que saibam fazer e com conhecimento! Por isso, cada vez mais é importante a procura de tarefas que possam trazer vantagens e experiências num futuro trabalho – A FORMAÇÃO QUOTIDIANA TORNA-SE INDISPENSÁVEL PARA DAR RESPOSTA ÀS NOVAS SOLICITAÇÕES DO EMPREGO

12) Relacionar o desenvolvimento tecnológico com terciarização da economia

-----> importância crescente dos ramos de atividade do setor terciário

(2/3 da população dos países desenvolvidos trabalho no setor terciário)

↳ Graças à evolução tecnológica das últimas décadas e a sua aplicação à atividade económica, originando processos produtivos informatizados e automatizados

Terciarização é uma característica das modernas economias!

13) Conhecer a importância da I&D

I – investigação

D – desenvolvimento

A inovação é o motor do desenvolvimento

14) Distinguir riqueza de capital

Riqueza – posse de um bem e para utilização privado



Capital – aplicação dos meios produtivos no processo de produção – máquinas, empresas,...

De facto, quem é proprietário possui riqueza. No entanto, essa riqueza é capital se estiver ao serviço do processo produtivo.

15) Definir os diversos tipos de capital

⇒ Técnico:

- fixo: bens utilizados ao longo do processo produtivo (máquinas, ferramentas)

- circulante: bens incorporados nos novos bens, só 1 utilização: matérias primas (lã ou algodão na produção de tecido)

⇒ Financeiro:

- alheiro: capital que se pede “emprestado”

- próprio: capital da própria pessoa/ empresa

⇒ Humano: conjunto de capacidades produtivas do indivíduo (conhecimento e experiências dos trabalhadores)

⇒ Natural: recursos naturais (petróleo, floresta,...)

16) Distinguir a combinação dos fatores de produção a curto prazo e a longo prazo

A combinação dos fatores de produção depende das características dos próprios fatores:

⇒ Adaptabilidade: trabalho e capital adaptam-se às quantidades e ao tipo de bens a produzir

⇒ Complementaridade: trabalho e capital complementam-se para produzir os bens

⇒ Substituibilidade: pode-se substituir trabalho por capital e vice-versa

17) Definir produtividade

Produtividade: relação entre o que se gasta para produzir e aquilo que se obtém (€)

18) Calcular a produtividade média dos fatores de produção

⇒ Relação entre a quantidade produzida e o nº trabalhadores

PM. de um fator de produção: $\frac{\text{Qtd. Produzida}}{\text{Qtd. De fator}}$
(em termos físicos)



Em media, cada unidade do fator utilizado produz x unidades de produto

PM. de um fator de produção: $\frac{\text{Valor da produção}}{\text{Valor desse fator}}$



Em media, por cada unidade monetária do fator utilizado, é obtido um valor de produção de x unidades monetárias

19) Calcular a produtividade total

Produtividade total: $\frac{\text{Valor da produção}}{\text{Valor dos fatores de produção}}$

20) Definir e calcular produtividade marginal

Produtividade marginal: acréscimo de produção provocado pela utilização de mais uma unidade desse fator (mantendo-se constante os outros fatores)

Produtividade marginal: $\frac{\text{Acréscimo na qtd. produzida}}{\text{Acréscimo do fator utilizado}}$

A CURTO PRAZO, a prod. Marginal permite saber qual deverá ser o aumento do fator trabalho, capaz de se combinar eficazmente com o fator fixo existente



LEIS DOS RENDIMENTOS DECRESCENTES

Capital (quantidades constantes)	Nº de trabalhadores	Produção Total	Produtividade média $\frac{prod_{tot}}{n^{\circ} trab}$	Produtividade marginal $Pt_n - Pt_{n-1}$
Edifícios Maquinas	5	40000	8000	-
	6	50000	8333	10000
	7	62000	8857	12000
	8	71000	8875	9000
	9	78000	8667	7000
	10	83000	8300	5000

Cada unidade adicional de fator variável (nº trabalhadores),

Produce acréscimos que a partir de uma certa quantidade, se tornam decrescentes

No ponto máximo da produção marginal – ocorre a combinação ótima dos fatores produtivos

Os rendimentos começam a decrescer logo após à combinação ótima dos fatores produtivos – lei dos rendimentos decrescentes

21) Definir economias de escala e os fatores que as permitem

A LONGO PRAZO, temos de recorrer aos custos de produção, variáveis e fixos:

Custos fixos: despesas que não dependem da quantidade de bens produzidos

(ex: aluguer das instalações)

Custos variáveis: despesas que variam mediante a quantidade produzida (ex: matérias-primas, gastos de manutenção)

Custos totais = custos fixos + custos variáveis

Custo Médio total: $\frac{\text{Custo total}}{\text{Qtd. produzida}}$

Para aumentar a produção ter-se-á de aumentar nas quantidades produzidas, o que originará um aumento dos custos de produção.

No entanto, quando a produção aumenta até um certo limite, os custos médios por unidade vão diminuindo – economia de escala

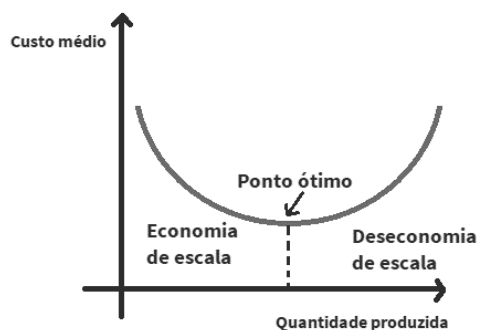
⇒ Fatores que proporcionam a redução dos custos médios de produção:

- a especialização e a divisão do trabalho;
- a utilização da automação e de tecnologia mais avançada;
- a produção em série;
- a maior capacidade de negociar o preço de venda do bem, o financiamento da empresa, com o fornecedor

22) Dar a noção de deseconomia de escala e os fatores que contribuem para ela

Naturalmente, a partir de uma certa quantidade produzida, vão verificar-se DESECONOMIAS DE ESCALA

Todas as empresas têm uma determinada dimensão produtiva ótima que depois é ultrapassada, ultrapassando-se a dimensão ótima da empresa



Graças à dificuldade:

- em gerir os recursos da empresa,
- escoamento das produções
- pelo aumento do desperdício de recursos

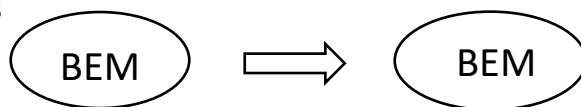
inflação

1) Justificar o aparecimento da moeda e descrever a sua evolução, caracterizando os diversos tipos de moeda

A moeda é um bem de aceitação generalizado que expressa o valor de todos os outros bens e é usado como intermediário nas trocas.

EVOLUÇÃO DA MOEDA:

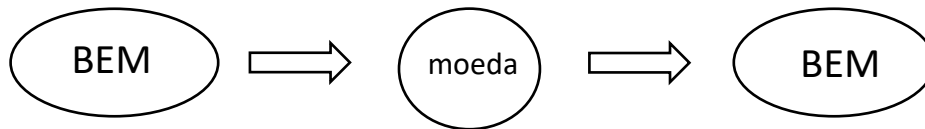
- **troca direta:** quando se troca um bem que temos em excesso diretamente pelo que desejamos



INCONVENIENTES da troca direta:

- era preciso haver uma coincidência de desejos;
- havia dificuldade em atribuir o mesmo valor aos bens;
- alguns bens não eram divisíveis ou fracionáveis;
- havia dificuldade em transportar certos bens;
- era preciso realizar elevado nº de transações para conseguir o bem desejado;

- **troca indireta:** caracteriza-se pela existência de um intermediário (moeda)



FORMAS DE MOEDA:

- Moeda Mercadoria

A moeda mercadoria consistia na utilização de um bem como intermediário na troca.

Ex: gado, sal, peles,...

- Moeda metálica

Generalizou-se o uso de metais, ferro, cobre, bronze, ouro, prata, ... ultrapassando-se os inconvenientes apresentados pela moeda mercadoria.

- utilizada apenas para fins não monetários

- por vezes era difícil de fracionar e de transportar

- Moeda papel

A moeda-papel é uma forma de moeda que começou por ser representativa posteriormente passou a ser fiduciária e por fim assumiu a espécie de papel-moeda.

A moeda- papel representativa era convertível e a massa monetária circulação = dinheiro depositado.

A moeda-papel fiduciária não era totalmente convertível (se todos fossem converter as notas ao banco, este não tinha dinheiro suficiente) e a massa monetária/ moeda de circulação > dinheiro depositado.

Fiduciária---Confiança

- Papel-moeda

O papel-moeda é uma espécie dentro da moeda-papel que é constituída por notas de banco que são inconvertíveis e que o Estado decreta o seu "curso forçado". As notas circulam não porque o banco disponha de uma reserva em ouro equivalente, mas por imposição da sua aceitação por parte do Estado.

Curso forçado e inconvertível (câmbio).

- Moeda Escritural

Foi-se generalizando a sua utilização à medida que a atividade bancária aumenta.

A moeda escritural resulta da circulação dos depósitos à ordem.

São registos, movimentos de escrita, nas contas de depósitos dos clientes do tipo contabilístico, ou seja, débito ou crédito, que movimentam os depósitos bancários

Os depósitos movimentam-se através destes Instrumentos:

- Cheques;
- Cartões de débito (ex: cartão multibanco)
- Cartões de crédito;
- Transferências bancárias;

2) Explicar as funções da moeda

FUNÇÕES DA MOEDA:

- Unidade de conta/medida de valor: é a moeda que expressa os valores de bens e serviços;
- Meio de pagamento: sendo aceite por todos, permite adquirir bens e serviços;
- Reserva de valor: é possível guardar moeda com vista a adquirir bens e serviços no futuro;

3) Relacionar as novas formas de pagamento com a evolução tecnológica

Neste longo processo de evolução da moeda, a moeda foi perdendo o seu conteúdo material, ouro e prata, com a passagem da moeda papel para o papel moeda, porque deixa de ser convertível em material precioso.

O valor inscrito passa a ser superior ao valor material de que é feita a moeda.

Este processo foi ainda acentuado com a criação da moeda escritural, pois por simples jogos de escrita é possível efetuar as mais diversas transações sem qualquer intervenção da moeda física (material).

Desmaterialização da moeda = A moeda foi perdendo o seu conteúdo material

4) Explicar fatores que influenciam a formação dos preços (custo de produção e mecanismo de mercado)

Se os bens forem escassos, serão muito procurados → o preço aumentará

5) Distinguir os conceitos de inflação, deflação e desinflação

INFLAÇÃO - é uma subida generalizada e contínua do preço dos bens e serviços.

(subida média dos preços).

DESINFLAÇÃO - é a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços, isto é, os preços continuam a subir, mas a um ritmo inferior. A taxa de inflação é gradualmente menor.

DEFLAÇÃO - é a queda generalizada dos preços dos bens e serviços, associada a uma restrição da procura, da produção e do emprego. (valor negativo) ocorre em períodos em que há acumulação de produtos nas empresas porque não são escoados; as empresas reduzem a produção e o desemprego aumenta e o consumo diminui e a vida das pessoas piora.

6) Relacionar Índice de Preços no Consumidor (IPC) e taxa de inflação, calculando essa taxa a partir do IPC.

IPC- traduz a evolução de uma variável ao longo do tempo. Por exemplo, a evolução dos preços nos últimos anos.

É um indicador de síntese sobre a variação dos preços no consumidor ao longo do tempo.

$$\text{IPC} = \frac{\text{Preço do bem no ano } n}{\text{Preço do bem no ano base}} \times 100$$

- Taxa de inflação = Taxa de variação

Exemplo:

IPC 2010= 132 Taxa de variação= ?

IPC 2009= 120

Taxa de variação 2010/2009= (IPC 2010- IPC 2009)/IPC 2009 x 100

= (132- 120) / 120 x100

= 10%

7) Explicar as consequências da inflação (no valor da moeda e no poder de compra)

CONSEQUÊNCIAS DA INFLAÇÃO:

Depreciação do valor da moeda - subida dos preços tem como consequência um menor poder aquisitivo da moeda (ou seja, a moeda perde valor);

Deterioração do poder de compra - subida de preços tem como consequência a quebra de poder de compra, pois se a subida dos preços não for compensada pelo aumento do rendimento, as famílias não poderão comprar a mesma quantidade de bens, verificando-se uma descida do nível de vida.

Ex:

1. Os preços dos bens aumentaram 5% e os rendimentos aumentam 3%

Quando a variação percentual dos preços é maior do que a variação percentual dos rendimentos, diz-se que houve uma deterioração ou redução do poder de compra das famílias.

2. Os preços dos bens e o rendimento das famílias aumentaram 5%.

Manutenção do poder de compra (a variação percentual dos preços é igual à variação percentual dos rendimentos).

3. Os preços dos bens aumentaram 2% e os rendimentos aumentaram 5%.

O poder aquisitivo das famílias aumentou (a variação percentual dos rendimentos é maior do que a variação percentual dos preços).